

PSICOLOGIA SOCIAL



SUBJETIVIDADE E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM VYGOTSKY

5ª Edição

SUSANA INÊS MOLON

 EDITORA
VOZES

COLEÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL

Coordenadores:

Pedrinho Arcides Guareschi - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Sandra Jovchelovitch - London School of Economics and Political Science (LSE) - Londres



Conselho editorial:

Denise Jodelet - L'École des Hautes Etudes en Sciences Sociales - Paris
Ivana Markova - Universidade de Stirling - Reino Unido
Paula Castro - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (Iscte) - Lisboa, Portugal
Ana Maria Jacó-Vilela - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Regina Helena de Freitas Campos - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Angela Arruda - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Neuza M.F. Guareschi - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Leoncio Camino - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

- *Psicologia social contemporânea*
Vários autores
- *As raízes da psicologia social moderna*
Robert M. Farr
- *Paradigmas em psicologia social*
Regina Helena de Freitas Campos e Pedrinho A. Guareschi (orgs.)
- *Psicologia social comunitária*
Regina Helena de Freitas Campos e outros
- *Textos em representações sociais*
Pedrinho A. Guareschi e Sandra Jovchelovitch
- *As artimanhas da exclusão*
Bader Sawaia (org.)
- *Psicologia social do racismo*
Iray Carone e Maria Aparecida Silva Bento (orgs.)
- *Psicologia social e saúde*
Mary Jane P. Spink
- *Representações sociais*
Serge Moscovici
- *Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky*
Susana Inês Molon
- *O social na psicologia e a psicologia social*
Fernando González Rey
- *Dialogicidade e representações sociais*
Ivana Marková
- *Psicologia do cotidiano*
Marília Verissimo Veronese e Pedrinho A. Guareschi (orgs.)
- *Argumentando e pensando*
Michael Billig
- *Os contextos do saber*
Sandra Jovchelovitch
- *Políticas públicas e assistência social*
Lilian Rodrigues da Cruz e Neuza Guareschi (orgs.)
- *A identidade em psicologia social*
Jean-Claude Deschamps e Pascal Moliner
- *A invenção da sociedade*
Serge Moscovici
- *Psicologia das minorias ativas*
Serge Moscovici
- *Inventando nossos selfs*
Nikolas Rose
- *A Psicanálise, sua imagem e seu público*
Serge Moscovici
- *O psicólogo e as políticas públicas de assistência social*
Lilian Rodrigues da Cruz e Neuza Guareschi (orgs.)
- *Psicologia social nos estudos culturais*
Neuza Maria de Fátima Guareschi e Michel Euclides Bruschi (orgs.)
- *Envelhecendo com apetite pela vida*
Sueli Souza dos Santos e Sergio Antonio Carlos (orgs.)
- *A análise institucional*
René Lourau
- *Psicologia social da comida*
Denise Amon

Susana Inês Molon

SUBJETIVIDADE E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM VYGOTSKY



EDITORA
VOZES

Petrópolis

© 2003 Editora Vozes Ltda.
Rua Frei Luís, 100
25689-900 Petrópolis, RJ
www.vozes.com.br
Brasil

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

Editoração e org. literária: Maria da Conceição B. de Sousa
Capa: Studio Graph-it

ISBN 978-85-326-2909-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Molon, Susana Inês

Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky / Susana Inês Molon. –
5. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

Bibliografia

1. Subjetividade 2. Sujeito (Filosofia) 3. Vygotsky, Lev Semenovich,
1896-1934 – Crítica e interpretação I. Título.

03-3921

CDD-155.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Subjetividade e sujeito : Psicologia 155.2

Editado conforme o novo acordo ortográfico.

Este livro foi composto e impresso pela Editora Vozes Ltda.

*Para Olga e Orlando, meus pais, por
potencializarem a energia da vida.*

*Para Têre, minha irmã, pela espontaneidade
dos nossos bons encontros.*

*Para meu companheiro Rogério, pela felicidade de
compartilhar desejos e realizações.*

*O que empresta ao meu olhar esse vigor,
Que todos os senões lhe parecem pequenos
E as noites se transformam em sóis serenos,
Em vida a negação, em solidez o tremor?*

*O que, a confusa teia do tempo a transpor,
Conduz-me certo às fontes perenes
Do belo, do vero, de bondades e acenos,
E lá afunda, e aniquila, do meu empenho a dor?*

*Já sei. Desde que, no olho de Urânia, acesa
Em quietude, pude eu mesmo interiormente
A clara, fina, pura flama azul observar.*

*Desde então, tal visão me habita em profundeza
É no meu ser – eterna, unicamente;
Vive no meu viver, olha no meu olhar.*

Johann Gottfried Fochte

SUMÁRIO

Prefácio – Vygotsky: um teórico desbravador de fronteiras ontológicas e epistemológicas, 9

Introdução, 15

1. A introdução de Vygotsky na psicologia, 21

2. Da crise metodológica da psicologia à criação de uma psicologia social, 39

3. As concepções sobre a constituição do sujeito nas diferentes leituras da teoria de Vygotsky, 47

4. A subjetividade e o sujeito na construção do conceito de consciência e na definição da relação constitutiva eu-outro, 81

Considerações finais – Subjetividade, sujeito e psicologia, 117

Apêndice – Metodologia de pesquisa, 123

Referências, 139

PREFÁCIO

Vygotsky: um teórico desbravador de fronteiras ontológicas e epistemológicas

Nos últimos anos vem crescendo vertiginosamente a publicação de livros sobre Vygotsky e de traduções de sua obra, em língua inglesa, espanhola e portuguesa, revelando crescente interesse pelas ideias desse grande pensador russo, até então desconsiderado pela psicologia e jamais citado como parte de sua história. Uma das raras exceções é o livro de Munné (1982), cujo título é revelador do lugar que lhe foi destinado: As psicologias sociais marginalizadas.

Duas perguntas cabem aqui: por que o interesse atual por Vygotsky e por que mais um livro em meio à recente avalanche de publicações?

Em relação à primeira, minha avaliação é que as teses vygotskianas vêm de encontro ao anseio atual das ciências humanas de superar as concepções cindidoras do homem (mente e corpo, objetividade e subjetividade) e hifenizadoras da sua relação com a sociedade, predominantes no seu corpo teórico-metodológico.

Suas reflexões sobre as funções psicológicas inserem, definitivamente, a sociedade no homem, o biológico no psicológico e vice-versa, rompendo com concepções biologicistas, solipsistas ou deterministas de desenvolvimento humano, de processos de aprendizagem e de desenvolvimento da consciência. Ele postula que esses processos dependem tanto do indivíduo e das relações que ele estabelece, como de seu meio físico e social, oferecendo às ciências humanas e biológicas a possibilidade de trabalharem a individualidade e a historicidade como uma mesma substância, sem antagonismos, hierarquizações e causalidade. Dessa forma, serve de referência a práticas educativas e terapêuticas capazes de romper com etapismos, com padrões de normalidade generalizáveis e com ações restritas ao indivíduo ou ao social, porém sem cair no relativismo e contingencialismo.

Com relação ao porquê de mais um livro sobre Vygotsky, considero que o presente constitui uma referência, entre tantas leituras de sua obra, por dois motivos. De um lado, por ser instigante na interpelação que faz aos modos correntes de análise da mesma. O livro defende uma tese polêmica, a de encontrar na obra de Vygotsky uma contribuição importante ao debate psicológico sobre sujeito e subjetividade, contrariando a concepção corrente de que ele recusou essas duas ideias ou explicou-as, apenas, pela exterioridade.

Susana ousou buscar referências analíticas do sujeito e da subjetividade em um autor considerado o *pai* de uma escola que submeteu esses fenômenos às determinações sócio-históricas e linguísticas. Aí está a subversão pretendida pela autora.

Para defender a tese acima, a autora faz uma leitura em profundidade, atenta aos detalhes, o que lhe permite compreender as grandes linhas de construção da obra de Vygotsky e os pontos de tensão e de imprecisão desse pensamento desafiador, tanto por sua complexidade quanto por seu inacabamento.

Essas duas características favorecem as diferentes interpretações e classificações da obra de Vygotsky em quadros teóricos distintos, como o construtivismo, o marxismo, o historicismo, o culturalismo, o interacionismo e o behaviorismo. Esses diferentes enfoques, por sua vez, referenciam concepções antagônicas sobre qual seria a categoria central do psiquismo eleita por Vygotsky: a atividade, a linguagem ou o significado? Também estimulam um intenso debate sobre a categoria de mediação, eixo analítico de sua reflexão sobre o papel da linguagem na constituição dos processos psicológicos: a mediação seria linguística ou marxista, em outras palavras, ela seria tradutora, representante de algo, ou teria o sentido de passagem do universal ao particular?

* Outra grande polêmica refere-se ao sujeito: existe o sujeito ou ele é constituído pela linguagem, pela cultura ou práticas discursivas – o que ele quis dizer com a frase: “As funções mentais são relações sociais internalizadas”? – que a subjetividade é mero reflexo das determinações sociais, produto das diferentes combinações possíveis das categorias sociais a que o indivíduo pertence ou configurações intrassubjetivas das determinações mediadas pela intersubjetividade?

Vygotsky busca a psicologia para compreender a criatividade humana, a despeito de todas as forças históricas em contrário. Encontra uma psicologia negadora dessa dimensão, pois centrada no debate entre o introspeccionismo, o idealismo e o objetivismo (mecanicista e reducionista). Inconformado e acreditando no potencial dessa área do conhecimento, elege como objetivo criar uma ciência do fenômeno psicológico mais ampla do que as polaridades dominantes na época; uma restrita à análise dos fenômenos externos e outra à negação dos mesmos. Um sistema explicativo do psicológico que parte do social para o sujeito, sem tirar desse último o caráter de ativo e constituinte, que analisa o psicológico como um fenômeno particular que só é compreensível quando analisado na sua condição social, mas sem se reduzir a ela. Na sua teoria, as determinações sociais não são forças misteriosas e mágicas que têm vida própria, mas se concretizam nas relações e significações.

Ele procura uma unidade de análise do comportamento humano capaz de incluir todas as manifestações psicológicas, das mais elementares às mais complementares. Essa unidade é o significado, o qual desempenha papel importante na interligação das diferentes funções psicológicas e dessas com o corpo e a sociedade. O significado é o princípio organizador de desenvolvimento da consciência e é inseparável da palavra (embora não idêntica a ela). Como componente da linguagem, concreta em si as riquezas do desenvolvimento social de seu criador – o povo – e, como palavra, vive na comunicação.

Sua obra é atualíssima, apesar de escrita nos anos 1930, pois postula e é construída na interdisciplinaridade. No sistema psicológico que Vygotsky esboçou inter cruzam-se de modo inextricável a literatura, a estética e pensadores de diferentes perspectivas epistemológicas. Ele encontrou no diálogo interdisciplinar com a filosofia, a linguística, a biologia e a literatura, além das diferentes teorias psicológicas, o horizonte para superar a cisão homem-sociedade, mente e corpo, consciência e afeto.

A maior parte dessas leituras lhe eram familiares. Não se pode esquecer que ele era um crítico de arte quando procurou a psicologia.

Um pensador com predileções de leitura das mais variadas – desde as obras de Espinosa, Marx, Lewin, Pavlov, Koehler, do cineasta

Eisenstein, do filólogo e linguista Alexander Potiebniá, até Shakespeare, Dostoievski, Tolstoi entre outros –, e motivado pelo desejo de compreender o homem criativo sob as determinações sociais, não poderia ter negado a ideia de sujeito e de subjetividade.

Com essa premissa, Susana empreende uma leitura cerrada dos textos de Vygotsky em busca do motivo, isto é, do de sua obra. Entrevista especialistas brasileiros na área e lê todos os seus comentadores.

O procedimento de análise dos textos foi inspirado no próprio autor, que afirma que só conhece os significados de um discurso ao compreender o seu subtexto, isto é, sua base afetivo-volitiva. Para Vygotsky, a palavra é uma nuvem da qual jorram milhões de significados, os quais são convertidos em sentidos pessoais, segundo as necessidades e emoções que motivaram seu uso. Portanto, o sentido de uma palavra é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência. Os processos psicológicos, as relações exteriores e o organismo conectam-se através de significados, configurando motivos que são estados portadores de um valor emocional estável, desencadeadores da ação e do pensamento.

Susana escolheu duas palavras centrais da teoria vygotskyana para empreender esta análise: *mediação do significado*, porque as duas juntas marcam a diferença entre Vygotsky e a psicologia marxista russa, que enfatizava a mediação da atividade. Sua contribuição mais importante à psicologia de linha marxista situa-se no deslocamento da ênfase no trabalho e na atividade para o campo do significado, no deslindamento dos processos de configuração da subjetividade.

Ele afirma que a emoção e o sentimento não são entidades absolutas ou lógicas do nosso psiquismo, mas significados radicados no viver cotidiano, isto é, *modos de sentir e significar* a experiência vivida que afetam nosso sistema psicológico que são expressos e mediados por modos socialmente construídos de manifestação e significação das emoções.

Com uma investigação rigorosa, mas apaixonada, na defesa de uma tese polêmica e instigante, este livro traz ao debate sobre Vygotsky e, por meio dele, ao debate sobre sujeito e subjetividade, uma importante contribuição. Suas fontes bibliográficas e a análise

se crítica oferecem informações indispensáveis à compreensão da teoria vygotskyana. Por ter sido uma dissertação de mestrado, é didático e transparente, revelando ao leitor o caminho percorrido nas entranhas dessa teoria, iluminado pelas argutas reflexões de Susana. Lê-lo é uma aventura reflexiva estimulante, que nos convida também a ousar. Apresento, aqui, uma das ousadias que o livro suscitou: o subtexto da teoria de Vygotsky é a ideia de que o fenômeno psicológico é “ético-político”. Uma ideia fundamental neste momento em que a sociedade e seus pensadores voltam-se aos indivíduos, suas paixões, intimidade e identidade, desinteressando-se das questões sociais e políticas.

A análise realizada por Susana revela ser possível usufruir a perspectiva libertária e crítica embutida na ideia de sujeito, sem cair no perigo de hipostasiá-lo, prendendo, na própria particularidade, as pessoas, como se elas não percebessem as mesmas coisas, ou nada além de si mesmas. Por intermédio de Vygotsky, a pesquisadora demonstra que é possível pensar o sujeito da ação e da significação sem negar a determinação sócio-histórica ou enaltecer a mônada fechada que compreende o mundo como um grande olho. Na obra de Vygotsky, o sujeito não perde o estatuto ontológico e gnosiológico. Ele deixa de ser hifenizado ou cindido, como sujeito a-histórico, abstrato, epistemológico ou histórico, mera confluência das determinações sociais, e torna-se um sujeito criativo, que continua buscando a ética e a estética da existência sob e apesar das determinações sociais.

Bader Burihan Sawaia